

“A volta ao mercado”

por Yves Léon Winandy
de Belo Horizonte

“Desejamos que o Brasil volte agora ao mercado (financeiro) internacional.” O comentário, do presidente da República, José Sarney, foi feito na sexta-feira, em Belo Horizonte, ao referir-se às informações de que, cerca de uma hora depois, em Brasília e Nova York, deveria ser divulgado um comunicado confirmando a assinatura de um acordo provisório sobre a dívida externa, com os bancos internacionais.

Sarney esquivou-se de, na ocasião (17h15), antecipar os termos do esperado anúncio, informando apenas que o mesmo poderia acontecer momentos depois. Mas, afirmou que, na sua opinião, a posição negociadora brasileira acabou não sendo devidamente explicada dentro do País.



José Sarney

“O Brasil teve a coragem de defender os seus interesses e a moratória (decidida no início do ano) e evitou que nossas reservas cambiais chegassem a um nível ‘zero’. O Brasil mostrou coragem e estabele-

ziu suas reservas”, comentou. De acordo com ele, são “simples especulações” os comentários que indicam estar próxima a saída do ministro Bresser Pereira, da Fazenda, o principal negociador brasileiro no caso da dívida externa. “Nunca um ministro teve tanto apoio de um presidente”, disse Sarney durante entrevista coletiva na pista do Aeroporto da Pampulha, na capital mineira, poucos momentos antes de retornar a Brasília.

“Todos estamos lutando com a economia. A inflação, no Brasil, é um dragão, e com mais de duas cabeças”, afirmou o presidente ao ser solicitado a comentar a possibilidade de a inflação voltar a crescer no País. “Espero que no futuro ela não venha a apresentar uma marcha ascensional, como há alguns meses”, completou.